

USO DO TEATRO NO ENSINO DE HISTÓRIA: uma prática construtiva de conhecimento através da arte.

Dhyandra Montani Schactai¹

(PIBID/ CAPES- UNICENTRO)

Geysongley Germinari² (orientador)

(PIBID/ CAPES- UNICENTRO)

Resumo: Ensinar o conteúdo de História simplesmente com fatos e datas, sem desenvolver a criticidade dos alunos torna o ensino com uma função apenas reprodutiva e irreflexiva. Como professores, devemos ressignificar a prática fazendo com que se desperte através da educação de História a reflexão e consciência histórica. Quando o professor faz uso do teatro, uma arte milenar, como ação de aprendizagem abre aos estudantes, novas possibilidades de desvendar a História. A construção do conhecimento histórico com metodologias que façam ler e agir o mundo de alunos e professores é uma prática transformadora. Partindo desta proposta foi desenvolvido no Colégio Estadual João XXIII de Irati- Paraná pelos bolsistas do PIBID uma pequena peça teatral com participação dos alunos do 2º ano, o palco histórico foi a Revolução Americana. Utilizando-se do teatro procurou construir-se uma nova filosofia de educação que conduzisse o aluno a um processo de autonomia na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino; PIBID; Teatro;

¹ Acadêmica do 4º ano de História da Universidade Estadual do Centro Oeste campus de Irati, bolsista do PIBID. E-mail: dhy_andramontani@hotmail.com

² Professor Adjunto do Departamento de História Universidade Estadual do Centro-oeste (DEHIS)- UNICENTRO- Irati, PR, coordenador do subprojeto PIBID- História. E-mail: geysog@gmail.com

Introdução:

Uma das maiores adversidades enfrentadas na atualidade pelas escolas públicas e particulares é a incessante falta de motivação e interesse dos alunos em relação às aulas. Os alunos vivem em um mundo de profundas transformações nos diversos vieses: sociais, econômicos, tecnológicos, políticos, e ao adentrarem a sala de aula sedentos por expectativas que essa realidade seja problematizada, encontram na escola um ambiente que inibe sua vontade de aprender pela forma tradicional extremamente metódica e disciplinada que se construiu ao longo dos séculos.

O ambiente escolar necessita urgentemente de práticas transformadoras que possibilitem aos alunos a fascinação, invenção, criticidade, não sendo este lugar que inibe, muitas vezes, as vontades de aprendizagem. É dentro das escolas através do ensino que podemos transformar realidades, despertar a estima pelo conhecimento.

Desta maneira o teatro que é uma arte milenar diretamente ligada a vida do homem e a própria história da comunicação humana, envolvendo literatura, encenação é expressão máxima das formas de pensar agir e ver o mundo. É uma arte que transcende ao caos da vida e pode ser utilizado como uma ação pedagógica de ensino que estimula o raciocínio crítico, compreensão dos conceitos referentes ao conteúdo, capacidade de debater assuntos interligados, pensar e repensar sua realidade. Abre possibilidade ao protagonismo do aluno o que finda as aulas tradicionais mecânicas e mnemônicas.

O objetivo principal do PIBID³ está diretamente unido com a possibilidade de uma formação mais qualificada no tocante do ensino aos futuros docente, frente as adversidades e sucateamentos que este campo vem sofrendo o PIBID abre-se como uma esperança de ressignificar as práticas tradicionais assim como uma oportunidade de mostrar que o ensino tem a capacidade de transformar a vida de alunos, professores e futuros educadores. É neste espaço formativo que o subprojeto PIBID História está centrado, buscando na experiência das supervisoras e na dinâmica do cotidiano escolar, ressignificar competências e habilidades voltadas exclusivamente ao ensino de História.

Desta maneira as práticas desenvolvidas dentro de sala de aula são pensadas para que os alunos desenvolvam reflexão crítica, consciência histórica e um senso mais perspicaz

³ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

frente aos acontecimentos cotidianos de sua realidade. Logo o PIBID se apresenta como um laboratório de ensino onde as mais diversas metodologias ativas de aprendizagem podem ser testadas.

“É com o intuito de mapear os caminhos, as opções, as intervenções e os sentidos atribuídos à prática docente – por meio de orientações, de supervisões e da execução de atividades de ensino e de pesquisa realizadas nas escolas (...) procura traduzir ou exprimir o sentido ressignificador da formação dos futuros profissionais do ensino de História a partir do programa PIBID.” (SCHNEIDER, 2013, p.2)

O aluno é o centro principal do processo desenvolvido pelo subprojeto, para isso o futuro docente torna-se fundamental, pois, proporciona um ambiente de ensino em que a História deixa de ser apenas um processo mecânico de decorar datas, nomes, lugares e fatos, e passa a ser relacionada a uma matéria que desenvolve a criticidade do aluno e o desenvolve como protagonista da História, um agente transformador e não apenas um mero agente passivo. Uma simples ação pode desenvolver nos alunos a consciência crítica sobre o seu papel de cidadão.

Sendo o presente artigo fruto de uma intervenção aplicada pelo subprojeto PIBID-História Irati, no Colégio João XXIII Ensino Fundamental, Médio e Profissional, que buscou através do uso da arte ressignificar a aprendizagem de História. A arte do teatro é uma dramatização que vem sendo utilizado em vários andares da educação, do fundamental, ensino médio, superior e de pós-graduação.

Entretanto, ao fazermos uso desta forma de ensino devemos ter alguns cuidados necessários como aponta Olga Reverbel (1996) o teatro não deve ser usado como forma de espetáculo ensaiada previamente e que atenda a uma necessidade de comemoração de datas nacionais importantes, mas, sim deve ser um mecanismo usado dentro de sala de aula com objetivo de desenvolver as capacidades de expressão dos alunos, comunicação, imaginação.

“O prazer na aprendizagem é um elemento fundamental no processo da construção do conhecimento. É aliando este prazer que o teatro torna-se ferramenta pedagógica de valor, além de ser uma linguagem interdisciplinar, que possibilita trabalhar diferentes temas para diferentes públicos.” (SANTOS e CHIAPETTI, 2011, p.69).

Portanto o teatro apresenta-se como um instrumento importantíssimo para o desenvolvimento pessoal dos alunos, sua relação com seus colegas e a construção de sua cidadania. Para Torres (2007, p.40) dramatizar o ensino de História facilita um aprofundamento maior dos temas discutidos em sala, o que cria possibilidades aos professores

de adaptarem os conteúdos científicos à realidade e à linguagem do cotidiano dos alunos, estabelecendo maior dinamicidade ao processo de ensino e de aprendizagem.

Materiais e métodos:

Partindo do pressuposto da organização do PIBID em que a professora supervisora direciona o conteúdo a ser trabalhada, com qual turma, a equipe do subprojeto de História organiza seus planos de aula, reuniões e debates para produzir da melhor forma possível uma intervenção diferenciada e interessante aos alunos.

O conteúdo direcionado pela professora supervisora Fabiana de Godoy foi o processo de Independência ou Revolução Americana bem como a Guerra de Secessão. A equipe de pibidianos pensou a prática da aula toda através do uso da arte como um mecanismo que despertasse o empenho dos alunos como produtores do conhecimento para eles e seus colegas.

Deste modo a turma do 2º A do Ensino Médio que conta com aproximadamente 35 alunos foi subdividida em dois grupos que representariam as colônias Sul e Norte dos Estados Unidos da América, pois, mesmo não tratando do processo colonizador em si era necessário fazer está ponte para elencar as diferenças e similaridades dos dois polos de colonização dos EUA, para que a partir desse quadro conceitual delineado pudesse se pensar quais práticas artísticas poderiam ser abordadas.

A respectiva turma responsável pelas colônias do Sul desenvolveu a musicalidade com paródias, produção de figurino histórico, e recortes referentes a filmes que abordam o período estudado. Já a turma encarregada pela representação das colônias do Norte optou pela abordagem do conteúdo através do teatro, com leituras dirigidas sobre personagens como Abraham Lincoln, produção de figurino histórico e houve a junção de aspectos atuais dos EUA incorporados ao teatro. Foi esclarecido aos alunos que não era apenas uma mera reprodução dos fatos ocorridos, mas, que havia a necessidade de posicionamentos dentro do teatro de suas formas de pensar aquela realidade, tais temas como escravidão, abolição, preconceito, participação feminina, representações e construções sociais referentes a mitos fundadores dos EUA, correlação com outros países como Brasil, e suas próprias realidades.

Deste modo o teatro encaminhou-se em cinco atos. O primeiro responsável pela desconstrução e problematização dos mitos fundadores que norteiam a cultura estadunidense como a narrativa das ‘peripécias’ de Pocahontas e as inverdades contadas e reafirmadas pelo filme da Disney em 1995.

A abordagem seguiu pela lógica de mostrar como são construídos estereótipos como o de Pocahontas que em alguns momentos é apresentada como índia má que não queria se casar com John Smith, sua resistência que desencadeou sua morte, e como as narrativas se aproveitam para criar no imaginário das pessoas em outros momentos Pocahontas como a índia boa, salvadora de John Smith, tornando-se deste modo o acontecimento mais conhecido, e uma forma de entretenimento que perpetua um mito falso sobre a nação Powhatan, a qual Matoaka, verdadeiro nome de Pocahontas foi obrigado a passar.

O seguinte ato trata do processo de Independência ou Revolução Americana, retrataram de forma lúdica as principais leis empregadas pela Inglaterra aos EUA, tais como: lei do selo, lei do chá, leis intoleráveis. Representou as influências do Iluminismo, bem como alguns personagens principais do processo como Thomas Jefferson e Benjamin Franklin.

Já o terceiro ato abordou de forma extremamente significativa a Guerra de Secessão ou Guerra Civil Americana, elencando as principais características das colônias do Sul e do Norte, seus embates políticos, o movimento de abolição que ganhava cada vez mais força no Norte e dentro das colônias do Sul era sustentado como forma de garantir a economia. Foi desenvolvida uma forma de debate político, com replica, tréplica, mediado por uma aluna, em que Abraham Lincoln e uma senhora de terras do Sul contrária a abolição da escravidão, dialogavam questões sociais, econômicas, territoriais o que possibilitou a clareza do conflito ocorrido através deste ato.

O quarto ato retratou a participação feminina em todos estes processos acima mencionados como agentes transformadoras da História, desconstruindo ideais criados pela História tradicional de que os grandes heróis são apenas homens.

Para finalizar o teatro no quinto ato os alunos apresentaram suas impressões acerca do conteúdo abordado, assim como fizeram um paralelo com a atualidade dos EUA e do Brasil, frente às questões como preconceito, machismo, conflitos territoriais com envolvimento norte-americano.

Nas aulas seguintes foi realizada uma revisão do conteúdo através de aula dialogada e prova aplicada cujo o resultado foi satisfatório, em relação a forma como o conteúdo foi apreendido e a aclamação por novas atividades deste calibre, pois para os alunos foi uma forma interessantíssima de ter contato com a História além dos monólogos e de ações mecânicas relacionadas a pergunta e resposta a qual o conteúdo foi e ainda é submetido.

Resultados e Discussão:

Diante dos trabalhos realizados com a turma, pode-se dizer que se obteve um retorno positivo, uma vez que os estudantes tiveram a oportunidade de não só estarem fora de um aprendizado que consideramos comum e tradicional, de uma História, quase que em sua totalidade, focada em grandes acontecimentos e datas específicas, que seguem a uma linha do tempo cronologicamente demarcada e que serve apenas para preparação dos estudantes para processos seletivos e vestibulares em que a criticidade e produção de consciência histórica fica em último plano. Devemos preparar nossos alunos sim para que obtenham êxito em sua futura tentativa de ingresso nas universidades, mas não podemos deixar que essa seja a única função da História.

O que evidenciamos em nossa prática docente é que não existe apenas uma forma de História plausível e muito menos apenas um modelo universal de aprendizagem. Deve haver inovação pela parte do professorado, para que o ensino de História deixe de ser decorado e tradicional e passe a ser libertador e motivador possibilitando uma construção de pensamentos críticos frente à adversidade social. O teórico cabe à rotina de sala de aula, entretanto, deve ser manejado de forma dinâmica e reflexiva.

Esta forma de aprendizagem foi de grande importância, pois a partir do momento que os alunos perceberam que as diferentes abordagens sobre os fatos são válidas, e que há determinadas construções dentro da ciência História, contribuiu na visão de personagens, datas e acontecimentos que eles observam de forma desconstruída.

O conteúdo foi abordado considerando as várias perspectivas de História, sobre tudo em seu âmbito cultural, fazendo uma ponte entre a atualidade e o passado na medida em que atuavam explorando características do cotidiano dos homens e mulheres pertencentes ao cenário histórico abordado.

“O professor deve usar o conteúdo de forma que propicie a problematização do presente e do passado trabalhando de forma comparativa à produção histórica de várias sociedades, produção material, poder imaginário, cotidiano, etc. Indicando a multilinearidade da História relacionando a História dos indivíduos com o coletivo dos grupos, classes sociais entendendo a História como ação de todos os homens.” (PASTRO; CONTIERO, 1996, p. 65).

Partindo também das exposições iniciais, puderam assimilar o conhecimento prévio sobre o tema com questões sociais, políticas e econômicas como a escravidão, o

tradicionalismo, religião, a guerra, o mundo do trabalho, moldando uma discussão ainda mais estimulante sob o pano de fundo da Guerra de Secessão.

Considerações Finais

Os métodos didáticos utilizados priorizaram desconstruções, principalmente da noção de História de grandes heróis masculinos e de um conteúdo extremamente maçante que afugenta muitos alunos. Foram métodos fundamentais nesse sentido, pois o uso do lúdico despertou o interesse em se aprender História, de forma que o incorporar dos personagens (no teatro) mesmo que de forma elementar, gerou espaço para o posicionamento dos estudantes diante de situações que a atuação e o aprendizado proporcionaram.

Referências Bibliográficas:

ALVES, R. C. História e vida: O encontro epistemológico entre Didática da História e Educação Histórica. **História & Ensino**, Londrina, v.19, nº1, p.49-69, 2013.

CERRI, L.F. Os conceitos de consciência histórica e os desafios da didática da História. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v.6, nº2, p.93-112, 2001.

COSTA, A.S da. Teatro – Educação e ludicidade novas perspectivas em educação. **Revista da FAGED**, Bahia, nº8, p. 95 -108,2004.

MIRANDA J. L, ELIAS R.C, FARIA R. M, SILVA V.L, FELICIO W.A de S. Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. **Revista CEPPG**, Minas Gerais, ano XI, nº 20, p. 172-181, 2009.

PASTRO, Sonia M. G; CONTIERO. Diná T. Uma análise sobre o ensino de História e o livro didático. Londrina, **História & Ensino**, v.8, edição especial, p.59-66, 2002.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. Minas Gerais: Scipione, 1989.

Santos, R. C. E.; Chiapetti, R. J. N. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. **Revista de Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n.3, p. 167-164, 2011.

SCHNEIDER, C.I. **O ressignificar da prática docente no cotidiano escolar: experiências de formação a partir do subprojeto PIBID História/I**,2013.

TORRES, M. A. **O uso da dramatização para o ensino de História e Geografia de 1ª. a 4ª. Série na sala de aula**. 2007. Disponível em:
www.educacional.com.br/revista/0307/pdf/Na_sala_de_aula.pdf.

VASCONCELOS, C.P. O teatro como linguagem e fonte de Ensino de História. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História** – ANPUH, São Paulo, 2011.